

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redactor Principal
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua 1.º de Maio, 14—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario
Dr. JAIME BENTO DA SILVA

ASSINATURAS
Série de 10 Números . 5\$00—Número avulso \$60
Composição e Impressão
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

AVENÇA

Temos que estar atentos

A situação internacional que vivemos nesta hora presta-se a divagações e a conclusões as mais disparatadas. Insiste-se com uma teimosia obstinada nos fins ideológicos desta guerra. Mas que ideologia? A dos sectários de Estaline ou a dos «veneráveis» da Maçonaria?

Já em Junho do ano findo, na sua comunicação ao País, Salazar nos esclarecia assim:

«E' um facto que muitos esperam obter da guerra em curso uma vitória ideológica que possa repôr em seus lugares os principais responsáveis da desordem e miséria dos últimos vinte anos».

E logo acrescentava:

«Se há facto demonstrado pela experiência, é que a democracia e o liberalismo se esgotaram no último século, e isso por duas razões que explicam a morte ou substituição dos regimes políticos e económicos: primeiro esvaziaram-se do seu conteúdo ideológico, quer dizer, deixar de haver correspondência entre os princípios e os sentimentos dos homens que diziam segui-los; segundo, não corresponderem às necessidades dos novos tempos. Tão forte foi o sentimento de insuficiência das instituições em vigor que a Europa mudou politicamente de aspecto em poucos anos».

Mas há mais e melhor. O que subsiste das democracias são simples aparências. As necessidades da guerra têm ceifado impiedosamente tantas das suas sobrevivências! E depois da guerra será doutra forma? Há um mês ainda o ministro inglês do Interior fez um discurso em que afirmou não ser possível manter depois da guerra o sistema económico do liberalismo tradicional. Como subsistem ainda os cegos que supõem que a guerra tem por fim ressuscitar fantasmas?

Para nós não subsistem dúvidas a este respeito. E para os nossos Chefes ainda menos. E quando os Chefes sabem o que querem e têm o prestígio para impôr a sua vontade a Nação não sucumbe a quaisquer imposições externas.

Muito bem o disse o Sub-Secretário de Estado da Guerra falando há pouco ao Exército, hoje devidamente apetrechado e disciplinado:

«Temos que estar atentos e de vez em quando prescrutar com atenção o que a nossa volta se passa. Sabemos bem que podemos remover todos os obstáculos. Estamos bem seguros de que o futuro há de ser o que nós próprios creamos e não aquele que quem quer que seja nos de-seje impôr».

J. C.

PELA CIDADE

Porto e Barra—Por despacho de 25 de Fevereiro de 1943, de S. Ex.ª o Sub-Secretário de Estado das Obras Públicas e Comunicações, foi aprovado o seguinte programa de trabalhos e respectivas dotações, a realizar no presente ano no Porto e Barra de Tavira:

Construção de um cais nas Quatro Aguas (Tavira), 64.000\$; Conservação de obras de defeza (Porto de Tavira), 15.000\$00; Dragagem do canal de acesso ao Porto de Tavira, 190.000\$00.

E' de justiça salientar-se o benefício e melhoramento importante que isto representa, em presença do actual estado do nosso porto.

M. P. F.—Ficou com a seguinte constituição a Sub-Delegacia Regional da Mocidade Portuguesa Feminina: Sub-Delegada, D. Maria Teresa Pessoa de Padua Cruz Bento da Silva; Adjuntas: D. Maria Rodrigues Santos e D. Maria da Encarnação Martins.

Feira anual—Na passada Sexta-Feira Santa, realizou-se no Campo dos Mártires da Republica, desta cidade, a tradicional Feira da Semana Santa, que esteve bastante concorrida tendo-se realizado muitas transacções de gados.

Bailes da Pascoa — Hoje, realizam-se grandiosos bailes no Club Recreativo Tavirense e Sociedade Orfeónica de Amadores de Música e Teatro, abrilhantados por excelentes orquestras.

Sociedade Orfeónica—Promovido pelo grupo «As Revolucionárias» e dedicada às creanças, deve ter-se realizado ontem, uma matiné, pelas 16 horas, para se proceder á distribuição de vestuário completo, bem como merenda a 12 creanças pobres da cidade, e durante a qual usará da palavra o nosso Director.

«As Revolucionárias», cuja obra tem sido vasta na Sociedade Orfeonica, promovendo festas, espectáculos, criação da Sala das Senhoras, etc.; com a festa de Sabado pretendem-se assim associar ás festas da Pascoa, não esquecendo os pequeninos pobres, dando-lhes um pouco do pouco que têm.

Bem hajam pois os que se lembram dos pequeninos.

Procissão de Ramos—Com invulgar brilhantismo realizou-se no passado domingo a tradicional e pomposa procissão de Ramos.

Como nos anos anteriores a affluencia de forasteiros foi grandiosa.

S. C. da Misericórdia—Esta Casa de Caridade recebeu há dias o generoso donativo de 1.000\$ (mil escudos) que lhe fez a sr.ª D. Maria da Purificação Palermo de Mendonça, cujos sentimentos caritativos e amizade pela Casa dos Pobres do nosso Concelho já tem sido bastantes vezes comprovados. Bem haja.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

Nós temos razão

Os russos fuzilaram no campo de concentração de Katyne 12.000 oficiais polacos prisioneiros. Sobre isto não resta já a mais pequena duvida:—as informações alemãs foram confirmadas plenamente pela nota impressionantíssima do Ministro da Defesa Nacional do Governo Polaco em Londres.

Trata-se duma das mais repugnantes chacinas de toda a história,—tirante, claro está, as que esmaltam de sangue, a história do comunismo russo. E se bem que não possam surpreender os que melhor conhecem as doutrinas e os processos dos vermelhos,—umas e outros á margem da civilização cristã—a verdade é que o tumulto das propagandas, perturbando muitos espiritos, poderia ter levado alguns a julgar que os russos tinham mudado.

Não. São os mesmos—nós é que tinhamos razão.

Os assassinos dos oficiais polacos são os assassinos de tantos milhares de prelados e sacerdotes; são os assassinos da Família Imperial Russa; são os assassinos que, ainda não fartos do sangue vertido na Rússia, comandaram na Espanha os assassinos em massa,—os incendiários de igrejas e bibliotecas, os bandidos cujas mãos nenhuma água será capaz de lavar...

São os mesmos. Os mesmos. Os mesmos—nós é que tinhamos razão!

Tivemo-la sempre nós,—que não quisemos reatar relações com os assassinos. Que nunca mais as tivemos!

Pomo nos sobranceiros a esta Guerra,—á imensa, angustiada

tragédia que esta guerra é,—para olhar com o mesmo horror de sempre os comunistas e classificar os seus processos.

Nós é que tinhamos,—nós é que continuamos a ter razão!—e não tardará muito que todos, em todo o mundo, no la dêem. Permite Deus que não seja demasiado tarde!

M. M.

N. R.—Transcrevemos do «Diário da Manhã», de Lisboa, este suelta da autoria do seu ilustre director, que aprecia, sem excessos de palavras, mas justiceira e firmemente, reafirmando ao mesmo tempo a posição inequívoca dos nacionalistas portugueses, a gente criminosa, pelas ideias e pelos factos, que dirige a U. R. S. S. e o comunismo. São e serão sempre os mesmos.

Inválidos do Comércio

Recebemos um exemplar do Relatório da sua gerência do ano de 1941.

Por ele se vê nitidamente a boa vontade e os esforços dispendidos pela Direcção no sentido de dar cada vez maior amplitude a tão sublime obra social.

Inválidos do Comércio é uma benemérita instituição que deve merecer o carinho de todos os que lidam na vida comercial.

A sua obra social já é grandiosa e tanto maior será se todos os empregados e patrões a souberem compreender, pois como diz o Dr. Caetano Beirão da Veiga «O Comércio sobretudo o grande comércio deve interessar-se por esta obra e orgulhar-se dela como obra sua».

Agradecemos a gentileza da oferta do interessante volume.

O «Povo Algarvio» deseja a todos os seus estimados assinantes, anunciantes e amigos

Uma Pascoa Feliz

O ALGARVE VISTO POR ALGUNS ALGARVIOS

Fala o Dr. Alberto Iria

E' já noite!

Pela rua, retirada do bulício do centro da cidade, passa de vez em quando um eléctrico, pondo uma nota de luz a reflectir-se nas fachadas dos prédios adormecidos e perturbando o sossego, com o retinir aspero da campainha...

Subimos uma escada. Um lance, outro lance, uma volta para o lado esquerdo e eis-nos batendo á porta do Dr. Alberto Iria, o nosso entrevistado dessa noite.

Esperava-nos já! Entramos para a sua pequena sala de trabalho, onde, desde os curiosos mapas que ornamentam as paredes, até aos livros rigidamente enfileirados nas estantes, tudo nos fala da sua terra, do seu Algarve!

Viemos para que nos falasse do que tem feito e tenciona fazer sobre o Algarve histórico—dizemos ao Dr. Alberto Iria.

O nosso entrevistado prontifica-se a falar sobre assunto que lhe é tão querido.

—Deseja então o «Povo Algarvio» que lhe fale do Algarve histórico?

E não só isso—acrescentamos—como também que nos diga das suas obras, tão cheias de amor pela provincia onde nasceu.

O Dr. Alberto Iria, responde sorrindo: «mas, como vêm, sou ainda muito novo e não sei se o que vou dizer, lhes poderá interessar. E entreabrindo, de novo, os lábios num sorriso, acrescenta: «passemos então, já que assim o desejam, ao assunto da nossa conversa:

«Tomei a peito fazer a análise e a revisão da História da minha terra e para tal, há mais de 12 anos que me dedico a investigações nos Arquivos e Bibliotecas do País».

«Ultimamente, como bôlseiro do Instituto para a Alta Cultura, apresentei um plano de trabalhos, que vou completando, para em 1949, se a vida me chegar, poder trazer a público um estudo intitulado «Elementos de História do Algarve—1249-1847».

Aqui, o nosso entrevistado pára por um instante, junta alguns documentos dispersos sobre a sua secretária inundada de papeis e prossegue:

«Nesse trabalho, poderá o povo algarvio verificar que a Conquista do Algarve com a Epopeia Dramática dos seus guerreiros, não se resumiu, unicamente, ao facto politico da conquista, mas também ao sábio poder da Organização Municipal dessa mesma Conquista».

—No decorrer das suas investigações, quais as terras algar-

vias que lhe apareceram com mais projecção na História?

—Sem dúvida, os Municipios de Tavira, Silves e Albufeira, que deram o seu melhor apoio ao Mestre de Aviz, na crise de 1385, sendo dos primeiros de Portugal, a prestarem-lhe o seu valioso concurso.

Na minha obra, que há pouco citei, ver-se-há aparecer o ambiente local do Algarve de 1415 a 1578, com a sua influencia nas Descobertas e Conquistas, a morte do Infante de Sagres em 1460, o Socorro ás Praças do Norte de Africa e o desastre de Alcacer-Quibir, onde tant os algarvios correram a sorte do inditoso rei D. Sebastião.

—E durante o dominio Espanhol, como se portou a Algarve?

—Tenho já estudado todo esse longo periodo que vai de 1580 a 1668, isto é, até final da Guerra da Restauração e posso afirmar-lhes que para o bom êxito dessas campanhas, muita influencia teve a defesa heroica de Alcoutim e Castro Marim, sobretudo respectivamente em 1642 e 1666.

Farei também representar no meu citado estudo, o século XVIII, quanto ao reflexo que, no sul, tiveram as campanhas de 1762, bem como o ressurgimento económico na época do Marquês de Pombal, podendo desde já dizer, que foi o Conde de Lippe quem primeiro chamou a atenção do Ministro de D. José, para a decadência do Algarve, devida ao monopólio atrofiante dum homem de negócios ingleses.

—Depois disso, o Marquês voiveu os olhos para o extremo sul de Portugal, não é verdade?

—Sim. Pombal desenvolveu muito o comércio e a agricultura no Algarve, criou novas vilas e cidades, como Lagoa e Portimão e reedificou Vila Real de Santo António.

—Deve ter sido também de grande importância a época das Invasões Francêsas...

—Foi o, de facto, tendo-o eu já analisado minuciosamente no meu livro «A Invasão de Junot no Algarve» (Subsidios para a História da Guerra Peninsular, Lisboa 1941).

—De resto—continua o Dr. Alberto Iria—e estudando o Algarve noutros tempos, tenho já anunciado o meu trabalho «Como El-Rei D. Miguel Perdeu o Algarve», onde provarei, ao contrario do que aprendi, ter sido a terra algarvia, uma das provincias que mais arregaadamente se manifestou por este monarca e não pelo Imperador do Brasil—isto é, pelo nosso D. Pedro IV».

Já a despedir-mo-nos do Dr.

Redenção

Na grandeza ciclópica do Mundo
Há um braço de força singular;
Submerge alta montanha em mar sem fundo;
Outra, levanta-a do profundo mar.

Génio da Natureza, és tão fecundo
Em designios de tudo transformar,
Que o pó da estrada, o lodo mais imundo
Podem ser luz dum astro a cintilar.

Também cá dentro, nas regiões da alma,
A onda dos designios não se acalma
E transforma as ideias em vulcão...

Senhor! Tu á cratera lança os braços!
Eu vejo a tua cruz feita em pedaços,
Que beijo, com a fé da redenção!

Isidoro Pires

“Problemas actuaes”

Recebemos da Direcção do Monte-Pio Artístico Tavirense, a seguinte carta que gostosamente publicamos:

Sr. Director do «Povo Algarvio» —Tavira

A propósito do artigo «Problemas Actuaes», publicado no vosso conceituado jornal, vem a Direcção da minha Presidência, não só apresentar os seus agradecimentos a V. e ao autor daquele artigo, Ex.^{mo} Sr. A. de Vila Bôa, que não temos o prazer de conhecer, pelas referências que se dignou fazer à nossa Associação, como ainda, por ser oportuno, dizer alguma coisa sobre o aspecto local do problema.

Nesta Associação estão inscritas cerca de 400 famílias que representam umas 2.000 pessoas a que se presta assistência médica e medicamentos e cujos chefes são humildes operários ou empregados em mais de 30 artes, classes e officios diferentes para as quais não há nem pode ser criada outra forma de auxilio que não seja por intermédio de uma Associação desta natureza, já porque o número de inscritos por classe, arte ou officio, é muito pequeno, já porque também admite sócios do sexo feminino.

Diversas circunstâncias, entre elas a demora na aprovação da reforma dos Estatutos, que só há dois anos conseguimos obter, não permitiram que as suas reservas se valorissem em termos de beneficiar os sócios com aumentos ou subvenções aos subsídios estabelecidos pelos estatutos acarinhando por essa forma os mais pobres a quem isso serviria de estímulo para o sacrificio de pagar as suas cotas, continuando ou procurando ser associados.

Por outro lado, as dificuldades da vida, na época presente, impedem os membros das classes pobres desta cidade, de procurar na Associação, uma previdente defesa contra males futuros, visto não poderem assegurar, sem muita dificuldade, o pagamento da cota com que precisam contribuir.

E daí resulta a falta de sócios novos.

Esta Associação socorre na doença, prestando assistência médica e medicamentos aos sócios, viúvas e orfãos, e dá subsídios pecuniários aos sócios doentes.

O subsídio nos primeiros 3 meses é de Esc. 1.210 diários e daí em diante, até completar um ano de doença, é de Esc. 785 por dia.

O subsídio actual é muito pequeno e as classes mais humildes que vivem neste Montepio objecto do seu amparo, esmorecem ao pensar que o Estado lhes dá, gratuitamente, o que precisam de assistência médica e medicamentos, pelos seus Hospitais, desprezando o pequeno subsídio que auferem na doença.

Poderia esse subsídio ser elevado até ao quintuplo (Esc. 5.750 por dia) quando houvesse sócios que requeressem em número fixado pelos Estatutos.

Presentemente, porém, é impraticável esse aumento em virtude de não suportarem mais encargos os sócios actuaes e não haver, para entrada de novos sócios, um estímulo forte.

E o aumento desse subsídio pecuniário na doença é o único estímulo forte a aproveitár na occasião presente para evitar o desânimo dos actuaes sócios e fomentar a entrada de outros novos para que a Associação, pelos seus próprios meios, possa retomar aquela benéfica posição que manteve orgulhosamente durante muitas dezenas de anos.

Assim, no Montepio pensa-se que seria necessário completar o subsídio que hoje se dá, de modo que o sócio doente, enquanto as circunstâncias actuaes se não modificassem, podesse receber uma subvenção que prefizesse um subsídio de doença, de Esc. 5.700 por dia, como apontamos:
Subsídio mínimo estabelecido

Paulo e Virginia...

Envolta em véu de espuma, Ela seguia
de mãos unidas e de peito a arfar...
a ver se nêsse Templo conseguia
junto do Bem Amado comungar!

Quando a Asa do Amôr, leve e macia
o espaço recortou para os ligar...
—A vertigem da altura acaricia
tal como a estola de oiro num altar!

Em pleno dia os cirios cintilaram...
e as puras açucenas exalaram
a ternura infinita do Ideal!

—Nos olhos d'Ele a luz... n' Ela o perfume
dêsse halo sacrossanto que resume
o enlace voluptuoso e imortal!

Vitória Régia

Bondade

Não raras vezes nos surge, em letras grandiosas, para que mais facilmente nos salte à vista, o eco duma festa que, promovida por senhoras da nossa melhor sociedade, se destina a contemplar, com o seu produto, diversos necessitados.

«Será ternura e compaixão pelos infelizes ou será apenas vaidade a força que impele estas acções?»

O Bem, quando nos vem espontâneo da alma necessita para ser abençoado, que todo o mundo o conheça? Não, evidentemente!

A suavidade de que êle envolve o coração e a doçura com que amenisa o esforço, se dum esforço provem a sua realização, são bem recompensas suficientes para quem o praticou.

Quem assiste a um passatempo, por caridade, mais prontamente contribue com essa mesma receita que, embora anonimamente, irá de igual modo beneficiar tantos desprotegidos como o chá dançante onde, entre o fulgor das joias e o ruído da festa, se esqueceu a finalidade do acto, mas, que os jornais apertadamente descrevem, na manhã seguinte.

Que importa a ostentação se os olhos que se voltam para nós repletos de lágrimas de agradecimento, nos dão mais alegria que um elogio de muitas palavras ou um artigo de muitas linhas.

Mas, infelizmente, até ao Bem, essa palavra sublime que encerra tanto Amor e tanta ternura, lhe deturparam o sentido e é já hoje revestida de vaidade e de pompas, a sua evocação!

Helena Neves

Agradecimento

A família do desditoso Custodio Camilo Viegas, vem por este meio agradecer a todos os amigos que se dignaram acompanhá-lo á sua última morada.

Alberto Iria, levando desta entrevista uma muito grata recordação, disse-nos o nosso illustre entrevistado para que fizéssemos eco das suas palavras nestas colunas: «podem dizer que teria grande gosto em vêr no prelo a Bibliografia de Lyster Franco, uma obra certamente única e de grande interesse para o Algarve».

Descemos agora os mesmos lances de escada.

A rua mais silenciosa, mais deserta...

O toque duma campainha...

O último eléctrico que passa...

As estrelas cintilam sobre nós. Recolhêmos...

Abafava...

A nossa tarefa dessa noite, estava finda.

Pinto de Mesquita
Luís Bonifácio

Livros Recebidos

Napoleão, um homem

Com este titulo altamente suggestivo acaba de aparecer no mercado livreiro uma obra interessantissima do erudito escritor nortenho António dos Reis Ribeiro, já consagrado por outros trabalhos interessantissimos de vulgarização histórica.

No presente momento da história do mundo em que se desenhnam, por toda a parte, sob o signo de Marte, tentativas de entronização de super-homens, adquire uma acuidade espantosa esta apresentação do maior dos homens da guerra e da paz dos tempos modernos, visto sob um prisma pessoalissimo e inteiramente novo, numa humanização profunda da figura dada em estilo fluente e suggestivo, em capítulos notáveis de finura analítica, imprevisito desenho e um desassombro emocionante. Ha no livro de António dos Reis Ribeiro capitulos que atingem a perfeição na emotividade e na arte de narrar, tais como os que relatam as guerras de Espanha, a campanha da Rússia, o final do heroi em Santa Helena. Auguramos um grande êxito a este belo volume que se apresenta sob belíssima capa de Stuart e com 16 hors-textes suggestivos de documentos da época, honrando os seus editores, Editorial Enciclopédia, Ltd.^a, de Lisboa.

Produzir e Poupar não é só uma regra de economia é um imperativo de ordem nacional.

A criação de galinhas é rápida e económica. Fornece alimentos nutritivos e ricos em vitaminas—carne e ovos—além das penas que tem também seu emprego e aplicação.

Não queira na sua capoeira galinhas velhas, animais de pouca vivacidade, de crista descorada, formas estreitas e acanhadas e pouco poedeiras.

Para incubação aproveite os ovos do segundo ano de postura, de galinhas muito produtivas.

Os galos devem ser escolhidos entre os filhos de boas poedeiras, nascidas em Março e que tenham posto mais de 30 ovos, de 15 de Outubro a 15 Janeiro.

As boas poedeiras são activas, vigorosas, de crista vermelha e olhor vivo, alimentam-se bem, têm grande capacidade digestiva, apresentam um abdómen bem desenvolvido e não fazem a muda antes de Agosto.

Para todos os esclarecimentos e informações dirija-se ao Posto Central de Avicultura, na Amadora.

Não esqueça que a solidariedade nacional impõe:—**Produzir e Poupar.**

Revistas e Jornais

«**Aléo**»—Ano 2.^o, n.^o 6, sumário: Para além do comunismo; Marcos da estrada, por Manuel Oscar; Ecos, ritmos, cultura, por Tomaz de Figueiredo; Marco postal; 2.^a semana social portuguesa; Amigos do Gama; O Estado corporativo italiano, por Luigi Settieri; Falam os nossos mestres; etc.

Movimento Judicial

Foi aprovado no concurso para Juizes de Direito, tendo sido colocado na Comarca de Redondo, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Dr. Pedro Pacheco Neto Mil-Homens.

Foi promovido á 1.^a classe e colocado no Porto, o nosso prezado assinante sr. Dr. Arnaldo dos Santos Lança, que durante alguns anos exerceu com distincção nesta comarca as funções de Delegado do Procurador da República.

Assine o «Povo Algarvio»

pela Tabela dos Estatutos, 1.710; a Organização Nacional Defesa da Família, por exemplo, contribuiria com 3790. Total 5700.

Esta subvenção que afinal apenas poderia somar alguns centos de escudos mensais, e beneficiaria directamente as famílias mais necessitadas desta Cidade, seria abonada em face da cópia da documentação legal que serve de base á escrita oficial da Associação.

E, logo que se verificasse uma melhoria nas condições de vida dos sócios e a entrada de novos sócios de modo a poder ser efectuado, sucessivamente, o voluntário aumento do subsídio, a Organização Nacional Defesa da Família ou a entidade Oficial de Assistência que nos prestasse esse auxilio, veria automaticamente reduzir-se a sua subvenção.

Entretanto, o Montepio consolidava a sua posição com a contribuição voluntária dos seus sócios e as famílias destes ficariam, até lá, ao abrigo da miséria.

A não ser assim, temos a convicção de que muitas pessoas poderiam utilizar os socorros da Associação, os vão procurar a Assistência Hospitalar, mas, nêsse caso, o prejuizo do Estado será permanente e maior do que o auxilio temporário que nos poderia prestar, com a desvantagem de se perder o hábito de cada um, de per si, ser previdente.

A Bem da Nação

Tavira e Montepio Artístico Tavirense, em 16 de Abril de 1943

O Presidente da Direcção,
José Maria do Nascimento

Subsidios para uma Bibliografia do Algarve

Mascarenhas, José Fernandes—«Da origem e evolução das Armas Nacionaes; sua critica» (a proposito de a pedra d'armas da Torre de Marim, documento heraldico completamente desconhecido)—separata de «O Instituto», vol. 101, 1941.

—«O que os documentos nos dizem sobre alguns aspectos da vida economica do Algarve no século XVIII; contribuição para o estudo da História economica de Portugal»—separata de «O Instituto», vol. 100, 1942.

Mimoso, Francisco Gabriel Augusto da Silva—«A Semana Santa de Tavira—considerações sobre a informação do Paroco de Santa Maria»—ed. 1899.

Moreno, Mateus—«Os quatro pontos cardiaes do regionalismo algarvio»—ed. 1934.

Murta, José Guerreiro—«Parecer de uma proposta demonstrando que o fundador de Montepio Geral é um Tavirense, Francisco Manuel Alvares Botelho» (proposta aprovada pela Direcção e pela Assembleia Geral em 1939).

«O Montepio Geral e as suas comemorações centenarias» (contem os discursos proferidos na inauguração da lápide que deu o nome de Alvares Botelho a uma rua de Tavira e o discurso proferido pelo Dr. Guerreiro Murta, como representante da Camara Municipal de Tavira, junto da campa daquele insigne tavirense)—ed. 1940

Continua

N. B.—Alguem, scocio da Academia das Ciencias de Lisboa, Professor jubilado da Faculdade de Medicina de Lisboa, etc. etc. que Tavira tem a honra de contar entre os seus filhos mais illustres, pergunta o que ha sobre uma Academia de Ciencias do Algarve a que fás referencia o ultimo numero do nosso jornal nesta mesma secção. Agradecendo ao nosso illustre conterraneo, em primeiro lugar, o interesse com que lê as noticias da sua terra, agradecemos tambem a forma como nos chamou a atenção para esse equivoco. Trata-se da Academia das Ciencias de Lisboa, naturalmente. Esperamos que, num dia que não deve vir longe, ouçamos o sabio professor e historiador no Circulo Cultural do Algarve, futura Academia de Ciencias e Letras do Algarve, dar-nos uma admiravel lição de cultura geral e de algumas razões para ainda amarmos mais o nosso Algarve.

Referimo-nos ao Sr. Prof. Dr. Augusto da Silva Carvalho, escusado será dise-lo.

O «Povo Algarvio» vende-se, em Tavira, na Tabacaria Santos.

Algarve Antigo Pela Província

Segundo José Avelino de Almeida, professor oficial de gramática, português, latim e latinidade em Valença do Minho—1886:

Albufeira tem muros e um forte castelo de que foi alcaide mór o Conde de Vale de Reis.

Alcoutim—Tem um forte castelo e três torres, é murada á moderna, tem tambem o grande forte de S. Sebastião; é praça de armas.

Faro—Indica uma lista de bispos, são 42 nomes. A procissão que em Faro se faz a S. Sebastião é antiquissima; na noite de 19 de Janeiro saia o santo da ermida precedido de enorme rapaziado de ambos os sexos, levando cada um sua luminária em uma alta vara com sua guarda de papel, outros levão archotes ou pedaços de cordas embreadas, repetindo com toda a força dos pulmões a antifona popular, *Viva o Martire S. Sebastião*; e durante o transitio cada um procura com o seu archote queimar o outro, ou apagar-lhe a sua luminária, sem que de tudo isto resulte rixa alguma; é a perfeita paródia dos Mocolis do carnaval em Roma. No outro dia faz se a solenidade na Sé, e volta o Santo para a sua ermida, acompanhado apenas pela Camara Municipal; calcula-se em perto de 4.000 pessoas as que acompanham a procissão da vespera. Tem um antigo castelo mourisco onde ha bom aquartelamento militar.

Lagos—Era costume em Lagos festejar o 1.º de Maio com uma procissão em que ia toda a gente da terra, e na frente montava no melhor cavallo, um rapazote adornado de muitas flores e joias, que se pedião emprestadas, e que figurava o Maio; este mancebo fazia as suas correrias desviando-se ás vezes do préstito, a que se tornava a reunir; succedeu porem um ano que o rapazinho ao passar a procissão junto a uma das portas da cidade, meteu esporas á cavalgadura e deu ás de Vila-Diogo pela estrada fóra, e ainda hoje esperão por ele em Lagos onde se não fala no mês de Maio, mas sim no mês que ha-de vir. Na noite de 22 para 23 de Dezembro de 1860, houve ali uma pescaria de sardinha quasi prodigiosa, e de um tamanho tal, que não era raro encontrá-las de meio arratel e mais. E' Lagos praça de 1.ª ordem; o terramoto de 1755 derreteu tudo, hoje é rodeada de novos muros altos com nove baluartes e alguns soffríveis edificios. A fortaleza da Bandeira, bem artilhada defende o porto; A fortaleza do Pinhão á entrada da barra.

Silves—era cercada de grossas e altas muralhas, é defendida por um fortissimo castelo, notável por uma porta de bronze, se-

Castro Marim

Segundo o costume dos anos anteriores realiza-se tambem este ano as festividades da Semana Santa nesta villa. Deve-se á sua realização á boa vontade do reverendo paroco da freguesia Padre Vicente Araujo e a um grupo de senhoras e meninas que se prestaram a percorrer a villa e alguns sitios no doloroso encargo de fazer um peditorio a favor das mesmas festividades.

E' de esperar de todos o melhor auxilio não só monetário mas tambem de coadjuvação no que a cada um diz respeito, a-fim de mais uma vez levar a cabo nesta localidade uma das maiores solenidades que a Igreja Cristã celebra por todo o mundo.

—Estiveram nesta villa vindos do concelho de Alcoutim, os Ex.ªs Srs. Governador Civil, Capitão Matias de Freitas, Capitão Gloria, Dr. Brito da Mana e Engenheiro Barata.

—A passar as férias com sua familia encontra-se nesta villa o estudante da Faculdade de Medicina de Lisboa e nosso bom amigo Albano José Moreira Parra.—e.

Santa Catarina

Tempestade—No passado dia 20 do corrente pairou sobre esta freguesia um enorme temporal.

Cerca das 15 horas, uma violenta trovoadá acompanhada de fortes aguaceiros danificou imenso a agricultura, em especial as hortas cujos estragos são incalculáveis.

No sitio da Fonte do Bispo, um raio fulminou uma mula e uma jumentá pertencentes ao proprietário sr. José Teixeira.

O ano agrícola que se apresentava com boas características, com estas ultimas tempestades tudo leva a crer que os seus resultados sejam inferiores.

Melhoramentos—E' digna de elogio a acção dispndida pela actual Junta de Freguesia de Santa Catarina, constituída pelos senhores: José Custodio, João Pinto de Brito e Manuel de Sousa Dias.

Animados de boa vontade os homens que constituem a actual Junta de Freguesia têm num curto lapso de tempo levado a effeito importantissimos melhoramentos.

Depois da reparação de caminhos vicinaes e calcetamento de algumas das principais ruas da aldeia procederam á reparação da estrada de Moncarapacho, traço de união entre esta povoação e Olhão.

Trata-se de uma obra de alta importância e digna dos maiores louvores.

Ao sr. José Custodio, dignissimo Presidente da actual Junta de Freguesia, cumpre-nos em nome do povo da freguesia apresentar as nossas mais sinceras felicitações por tão belas obras executadas pela junta da sua digna presidencia.—e.

Farmácia de Serviço

Encontra-se de serviço urgente durante esta semana a Farmácia ABOIM.

Vende-se

Maquina de costura em estado novo.

Tratar com José de Sousa—Tavira.

gura por um grosso ferrolho de ferro, e aberta na parede; porta que até hoje se não abriu.

Lisboa Honorato Santos

Noticias Pessoais

Partidas e chegadas

Acompanhado de sua Esposa partiu para Lisboa, o nosso particular amigo sr. Dr. Eduardo dos Reis Viegas Mansinho, distinto advogado nesta cidade.

—No goso de ferias encontram-se entre nós os estudantes nossos conterrâneos srs. João Castro Centeno, José Castro Centeno, Oswaldo Bagarrão, Décio Bagarrão, José Graça e João Rosado.

—Partiu para a Capital o sr. Dr. Luiz Joaquim Pinto, Meretissimo Juiz de Direito desta Comarca.

—No goso de alguns dias de licença, encontra-se entre nós o nosso conterrâneo sr. Dr. António Paisca.

—Encontra-se nesta cidade de visita a sua Familia o nosso presado conterrâneo sr. Dr. Pedro Milomens, Juiz de Direito em Redondo.

—Egualmente de visita a sua Familia está nesta cidade o sr. Dr. Arnaldo Lança, Delegado do Procurador da Republica numa das Varas Judiciais do Porto.

—Em goso de ferias está nesta cidade a Memna Maria Carlota Trindade Guerreiro, filha do sr. Carlos Guerreiro, Chefe do Posto Aduaneiro desta cidade.

Agradecimento

Maria do Nascimento Gomes e sua familia vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram a acompanhar a ultima morada o seu saudoso marido, pai e avó.

Produzir e poupar é estar na primeira linha do combate á fome.

O milho é indispensável á vida e á economia da Nação.

Tanto mais que dificuldades crescentes comprometem o abastecimento do Pais em milho colonial.

Há que contar principalmente com a produção nacional.

Todos os terrenos apropriados deverão produzir milho.

Assim se garantirá o pão de todos e o sustento do gado.

Toda a produção terá consumo garantido.

Semear milho sem receio, nas presentes circunstâncias, nunca será demais.

PÓEJO

Mentasto ou Erva de S. João

Calamintha ou Nevada Maior

Hortelã pimenta

e outras plantas

COMPRA:

Essencias de Portugal

Praça do Chile, 7 r/c

LISBOA

PIANO, VIOLINO, HARMONIO, ETC.

O maestro Piecho ensina por música. Tem piano próprio. Informa-se na Calçada da Galeria n.º 10—Tavira.

Automovel

Vende-se «Fiat» 4 lugares, em bom estado—bem calçado—presta-se para applicação de gasogeneo.

Dirigir-se a Antonio Soares da Fonseca—Tavira.

O «Povo Algarvio» vende-se em Loulé, no Café Carioca.

Técnica Agrícola

Director: Motta Ferreira

Como empregar o nitrato de sódio na cultura da batata

Quantidade

A quantidade de nitrato de sódio a aplicar depende principalmente da estruturação realizada, e tambem da qualidade da terra e da época em que se efectua a plantação,

Deve ter-se em vista para bom rendimento da cultura empregar os 3 adubos elementares na seguinte proporção:

1 parte de superfosfato de 18 % ou 1,5 de superfosfato de 12 % 1,2 parte de nitrato de sódio 0,6 parte de cloreto de potássio ou seja: por cada 100 quilogramas de superfosfato de 18 % (ou 150 de superfosfato de 12 %) devem empregar-se 60 quilogramas de cloreto de potássio e 120 quilogramas de nitrato de sódio.

A quantidade de nitrato de sódio a aplicar por cada hectare (10.000 metros quadrados) pode variar, em terras medianas ou boas, de 300 a 700 quilogramas, e nas terras fracas e nas culturas temporãs entre 100 e 300 quilogramas.

As doses mais elevadas terão sempre melhor compensação quando em terras boas se empregar «semente» certificada.

Modo de emprêgo

Na plantação de inverno—Batata temporã

Uma vez pesados cada um dos adubos que destinamos á cultura, dividimos em 3 partes iguais a quantidade de nitrato de sódio.

Uma dessas partes de nitrato (um têtço, portanto) misturamos muito bem com as porções dos outros adubos.

E' esta mistura que se applica á plantação da seguinte maneira: lançando-a no rêgo ao longo das carreiras ou linhas formadas pelas batatas, ou em volta de cada tubérculo (sem ficar em contacto com êle), ou ainda na cova, covacho ou covato, conforme o sistema usado.

Os outros 2 têtços de nitrato serão applicados em cobertura, por uma ou duas vezes. Se o quisermos fazer por uma só vez devemos espalhá-lo imediatamente antes da primeira sachá.

Se preferirmos a applicação por 2 vezes, será uma na altura da saída das plantas da terra e outra á primeira sachá, isto é, fazem-se duas applicações em cobertura.

Na applicação em cobertura do nitrato de sódio na cultura da batata, a distribuição não se realiza a lança como para os cereais, mas sim nas entre-linhas,

em volta dos caules das batateiras.

Nas plantações de primavera e de verão

De sequeiro

Neste caso o nitrato de sódio mistura-se todo com os outros adubos applicando-se a mistura á plantação, da forma indicada, isto é, lançando-a no rêgo, ou nas covas em volta dos tubérculos (sem contactar com êles).

De regadio

Dividimos em 2 partes iguais o nitrato que destinamos á cultura.

Misturamos uma dessas partes com as quantidades dos outros adubos e applicamo-la á plantação, espalhando no rêgo, ou nas covas em volta das batatas (sem ficar em contacto com elas).

A restante quantidade de nitrato (igual á primeira) applica-se em cobertura imediatamente antes da 1.ª sachá, como indicamos para a plantação de inverno, isto é, espalha-se nas entre-linhas, em volta dos caules das batateiras.

Se tiver dúvidas peça esclarecimentos aos organismos técnicos regionais da Direcção Geral dos Serviços Agrícolas.

Informação Legislativa para a Lavoura

Remete-se uma informação quinzenal a quem o desejar. Pedidos para a Rua de Faria Guimarães, 201—Pôrto

Consultório Técnico

Consultas sobre adubações: Serviços Agronómicos do Nitrato do Chile, Rua de Rodrigues Sampaio, 50—Lisboa. Resposta gratuita.

VENDE-SE

Um aparelho de T. S. F. marca Philips, para corrente alterna, em estado novo.

Nesta Redacção se informa.

Assinal o «Povo Algarvio»

Bons impressos e carimbos a preços económicos, só na TIPOGRAFIA SOGORRO (Movida a Electricidade) TELEFONE 59 VILA REAL DE SANTO ANTONIO

J. A. Pacheco

TAVIRA

Fábrica de farinhas espoadas

A maior e mais completa do Algarve. Fabrico esmerado como o atestam as suas esplendidas farinhas e as suas sementes sem rival.

Fábrica de farinhas em rama

Uma das maiores do Pais e com moderna aparelhagem, produzindo as suas tão acreditadas farinhas em rama.

PADARIA

A maior da Provincia com amassadeiras mecánicas, Escrupulosa fabricação.

Os produtos das fábricas

J. A. Pacheco

teem a garantia duma fabricação cuidadosa em maquinaria moderna e aperfeiçoada.

Espingardaria «ALGARVE»

TAVIRA

A maior casa importadora de Armas de Caça

Especialidade em Espingardas de Luxo

Sensível diferença de preços em qualquer modelo

José Viegas Mansinho

Bernardino M. Mateus

Rua da Liberdade:-:TAVIRA

Grandioso sortido de Bolachas,
Dôce regional, Champagnes,
Vinhos do Pôrto
e deliciosos licores das melhores marcas

MERCEARIA FINA **SABOROSAS COMPOTAS**

Lindos artigos para presentes de Pascoa

Dr. Manuel Guerreiro Pereira

MEDICO - ESPECIALISTA

Orgãos urinários e sexuais
HEMORROIDAS
DIATERMIA

Consultório

Rua de Santo António, 32-1.º

Telefone 57 Residência

Largo de S. Sebastião, 15

FARO

Dr. Jorge Correia

CLINICA GERAL

Rua da Porta Nova

TAVIRA

Consultas todos os dias
das 15 às 17 horas

Carro de Muar

Grande, próprio para fretes.
Vende-se.

Nesta Redacção se informa.

Grafonola

Tipo antigo em bom estado,
vende-se.

Nesta Redacção se informa.

Vende-se

18 metros de tubagem e curvas de 1 polegada 11/4 em bom estado.

Tratar com Manuel Joaquim Horta—Tavira.

Aparelhos de T. S. F.

LINDOS MODELOS OTIMA SONORIDADE

1943

Para corrente alterna contínua e baterias

As ultimas novidades de rádio
VENDAS A PRESTAÇÕES

CONSULTE:

Francisco Padinha Raimundo

Rua do Poço do Bispo, 10 — TAVIRA

CARLOS PICOITO

ADVOGADO

Largo do Pé da Cruz, 4

FARO

Consultas em Tavira às quintas feiras, no escritório do solicitador Carmo Peres

Todo o bom nacionalista deve assinar o jornal «Povo Algarvio».

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

Raios X - Electroterapia

Rua Santo António, 32-1.º

TEL. 57

F A R O

Mande executar os vossos impressos na TIPOGRAFIA SOCORRO Vila Real de Santo António—Telex: 59

Cunha & Dias, L.ª

8-RUA DA LIBERDADE-10
TAVIRA

Agencia da Tabaqueira
e da Fosforeira Portuguesa
Venda de tabaco e fosforos
aos melhores preços
Condições especiais
para revendedores

Cabo de Aço

Usado, próprio para noras ou cimento armado, vendem-se 900 metros.

Tambem se vendem 80 cascos, com 2 furos, próprios para vedações.

Recebe propostas: Marcelino Augusto Galhardo—Tavira.

Vende-se

Uma maquina de coser-secreta, absolutamente nova.
Nesta Redacção se informa.

Anuncial no «Povo Algarvio»

VALENTIM

ALFAIATE-MERCADOR

Sempre as ultimas novidades
em Lanificios

Largo da Praça-TAVIRA